

terrasdabeira

Imprimido em 24-11-2014 11:37:53

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 20-11-2014

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=896&id=45501&idSeccao=8044&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Quando o “serviço público” desinforma

Como sabemos, os ataques a explorações pecuárias atribuídos a lobos têm andado na ordem do dia. Zonas há, bem perto de nós, como no concelho de Almeida, onde aqueles têm efectivamente vindo a aumentar, embora ainda não seja claro se em função de mudanças recentes no maneio do gado e/ou do crescimento das populações lupinas. Naturalmente, as pessoas sentem-se preocupadas e procuram amplificar o seu descontentamento, através da comunicação social. Até aqui, tudo bem; entram depois em cena jornalistas profissionais, que sabem relatar cada caso de forma fundamentada e imparcial. O pior é quando tal não acontece.

Ainda no passado dia 5 de Novembro, os noticiários da RTP1 passaram uma reportagem sobre supostos ataques de lobos a animais domésticos em Arouca. Esta peça acabou por ser um péssimo serviço às populações, à verdade e à pacificação dos conflitos entre o Homem e o lobo.

Começando pela total falta de rigor dos dados ali divulgados: antes de mais, os ataques não eram atribuíveis sem margem de dúvida a lobos; apenas as análises genéticas aos despojos poderão dar-nos essa garantia – ou, no mínimo, a opinião dos técnicos que terão ocorrido ao local; mas ninguém cuidou de os ouvir. Falou-se de 60 lobos que terão efectuado os ataques ao gado, efectivo que nunca foi recenseado naquela zona, representando um exagero tremendo. Depois, a tónica no alarme popular apenas serve, pelo seu histerismo e desproporção, para espalhar um pânico injustificado. O clima de terror descrito na peça – incluindo elementos absurdos, como a ameaça às vidas dos habitantes da aldeia, sugerindo ataques a seres humanos de que não há registo em Portugal –, uma inventada inactividade dos serviços estatais, ignorando que o ICNF procede à análise de todos os ataques atribuíveis a lobos e paga compensações em caso de confirmação, e até pormenores pícaros, como a protecção que os criadores têm agora de dar às suas “varas”... tudo ali contribuiu para um claro desrespeito do dever de informar com rigor e isenção.

Se adicionarmos a propagação de boatos e fantasias através de noticiários televisivos aos ataques verídicos e à compreensível inquietação popular, temos a receita certa para o surgimento de um clima de pânico injustificado e mesmo de atitudes mais drásticas face ao lobo.

É notório, por exemplo, que continua a medrar um pouco por todo o lado o mito das “largadas” de lobo. Cada carrinha fechada, cada cão mais corpulento que se vê ao longe, tudo passa logo a novo episódio desta ficção, que agora até envolve, em muitos “testemunhos”, a colaboração secreta da GNR. E circulam fábulas terríveis, como a de uma senhora que teria sido de tal forma devorada pelos lobos que só sobrou um pé, ainda dentro do respectivo sapato.

Ora se a empresa pública que tem como objectivo prestar um serviço público de informação aos cidadãos trata de espalhar fantasias, exageros e ameaças irreais à seguranças das pessoas... começa a ser muito difícil repor o bom senso e a verdade.

Nestes casos, para a Imprensa ou para o comum cidadão, continua a ser melhor perguntar a quem sabe, antes de espalhar mais medo e alarme social.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)